

Os impactos da recria terceirizada de terneiras leiteiras numa propriedade em Bagé-RS, Brasil.

SILVEIRA, Vicente C. P. ¹

RIBEIRO, Cláudio M. ²

O Centro de Recria na EMBRAPA Pecuária Sul, coordenado por técnicos da CAMAL, EMATER-RS e da Embrapa Pecuária Sul, iniciou o seu funcionamento com o recebimento de terneiras de diversos produtores em 1999. A necessidade de verificar o impacto que o Centro de Recria poderia provocar na bacia leiteira dentro de uma proposta de desenvolvimento local, levou ao acompanhamento de uma propriedade que enviava ao Centro toda a sua produção de terneiras. Assim, pode ser mensurado o impacto da adoção da recria terceirizada na unidade de produção.

O trabalho do acompanhamento técnico, sócio, econômico e financeiro da propriedade iniciou em julho de 1998, quando a recria terceirizada ainda não era adotada. O ano agrícola (julho à junho do ano seguinte) foi o adotado para as avaliações. O acompanhamento se deu mensalmente com visitas dos técnicos e estagiários envolvidos. O produtor reunia as notas fiscais de todas as compras e vendas realizadas no período, além de relatar sobre os movimentos de compra e venda de animais e produtos, que não possuíam comprovantes. O produtor possuía ainda aves e suínos, basicamente para consumo na propriedade, e as sobras do autoconsumo eram vendidas estabelecendo-se assim outras rendas. Entretanto, a produção leiteira foi responsável por 90% da movimentação econômica na propriedade.

¹ Med. Vet. da EMBRAPA Pecuária Sul, Ph. D. em Manejo de Recursos pela Universidade de Edimburgo – Escócia. EMBRAPA / CPPSUL, Cx. Postal 242, Bagé – RS, fax (53) 242-8499, vicente@cppsul.embrapa.br

² Eng. Agr. da EMATER / RS, Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural pela UFLA – MG. Escritório Regional da Campanha, Av. Gal. Osório, 1000, Bagé – RS, fax (53) 242-6269, campanha@alternet.com.br Professor da Universidade Regional da Campanha – URCAMP, Bagé - RS.

No **ano 1**, a participação das vacas no rebanho era de 65% (22,2 U.A. em 34,2 U.A.), passando no **ano 2** para uma participação de 75% (22,2 U.A. em 29,5 U.A.). No **ano 3** a participação aumentou para 92% (26,7 U.A. em 29,0 U.A.), indicando assim, a consolidação do sistema de produção onde a recria é terceirizada. Observou-se um aumento de 30% na produção de litros de leite por hectare/ano. Em termos de produção total isto significou no **ano 1** um total de 64.224 litros, no **ano 2**, 77.655 litros e no **ano 3** um total de 85.715 litros de leite.

Apesar dos ganhos produtivos serem interessantes e animadores, era importante verificar os impactos do ponto de vista sócio-econômico na propriedade. Algumas informações fornecidas pelo produtor demonstram a sua satisfação com o processo, como por exemplo a constatação das facilidades de manejo que tem em relação a vizinhos que continuam com o ciclo completo e os resultados apresentados em termos de produção, produtividade e rentabilidade da sua atividade. Este parece ser o principal resultado de caráter individual.

A alimentação tem sido responsável por 40 a 50% das despesas totais. Se analisados os maiores custos, a alimentação, frete e outros insumos (especialmente adubo) são responsáveis por cerca de 60% dos custos totais. Isto remete a discussão sobre a sustentabilidade do sistema de produção (do ponto de vista econômico) baseado no uso de insumos externos.

Os resultados possibilitam a constatação da possibilidade de melhorias através de uma iniciativa simples e acessível de manejo, a partir da integração de entidades que podem ser substituídas por iniciativas particulares de outros produtores, criando-se a categoria de produtor recriador.

Sessão: Articulação entre a Agricultura Familiar e Agricultura Orgânica na perspectiva Ética